

BULLYING: CAMINHOS PARA O COMBATE

Veralúcia Guimarães de Souza
Cleide Ester de Oliveira
Paulo Alves de Oliveira
(Organizadores)



Realização



Apoio



Atena
Editora
Ano 2020

FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

BULLYING: CAMINHOS PARA O COMBATE

Veralúcia Guimarães de Souza

Cleide Ester de Oliveira

Paulo Alves de Oliveira

(Organizadores)



Realização



Apoio



Atena
Editora
Ano 2020

FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
MATO
GROSSO

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| B936 | <p>Bullying [recurso eletrônico] : caminhos para o combate / Organizadores Veralúcia Guimarães de Souza, Cleide Ester de Oliveira, Paulo Alves de Oliveira; revisoras Priscila Veloso Ramos, Carolina Guimarães Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-059-9 DOI 10.22533/at.ed.599202605</p> <p>1. Assédio nas escolas. 2. Educação de crianças. 3. Violência na escola. I. Souza, Veralúcia Guimarães de. II. Oliveira, Cleide Ester de. III. Oliveira, Paulo Alves de. IV. Ramos, Priscila Veloso. V. Santos, Carolina Guimarães</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.58</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

REALIZAÇÃO



APOIO



FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é uma coletânea de artigos que foram elaborados por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (GPHSC-IFMT) sobre a temática *Bullying* e Violação de Direitos Humanos que tem sido objeto da pesquisa do grupo desde 2016.

O projeto foi aprovado no Edital 29/2018 da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propes), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, com o título "Bullying: caminhos para o combate", do qual foi oriundo os recursos para realização do presente e-book.

Os diversos autores tratam a temática na vertente multidisciplinar, através de um viés de proposta interdisciplinar. A amplitude das temáticas que abrangem a Educação em Direitos Humanos permitem transitar transversalmente em todas as disciplinas, sustentada pela concepção de que a inserção da formação do cidadão em Direitos Humanos pode contribuir para um convívio social menos violento.

Frente a esse desafio que essa coletânea pretende abarcar, apresentamos alguns elementos práticos que podem ser úteis a você que é educador, pai, ou estudante e/ou pessoa que sofre *bullying* ou percebe em seu meio alguém que sofre com este tipo de agressão.

Esta problemática é abordada dentro da temática da violação dos Direitos Humanos, que tem sido muito disseminada e amplamente debatida dentro dos contextos escolares. É inegável que há interesses institucionais em pesquisas, desde instituições públicas, privadas, com objeto nas diversas formas de violência e na violação dos Direitos Humanos de adolescentes, no cotidiano escolar, tendo, como ponto central, as múltiplas formas de violência: física, psicológica e simbólica, as quais estão presentes no contexto escolar e se materializam por meio do fenômeno *bullying*.

Nesta apresentação, queremos trazer alguns conceitos sobre a temática e consideramos importante salientar que, conforme as conceituações, nem toda violência é considerada *bullying*, porém todo *bullying* é uma forma de violência. Apesar de ambos serem um ato de brutalidade, incivilidade e causar dor e sofrimento à vítima, o *bullying* se diferencia por suas características peculiares, por sua repetição, intencionalidade, por não ter motivação aparente e por haver desequilíbrio de poder, pois normalmente a vítima não tem condições para se defender.

As violências são de diferentes formas e com vertentes específicas, que tratamos, como no caso do *bullying*, por ser física, psicológica ou simbólica, porém em apenas alguns casos estão embutindo situações de *bullying* por ter característica sistemática e intencional, as que ocorrem por situações específicas tratamos como

violências.

Podemos entender que a ocorrência do *bullying* se dá de forma direta e indireta; a primeira é quando há imposição de apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais; e a indireta consiste em atitudes de indiferença, isolamento e fofocas.

Neste contexto, apontamos que os diálogos sobre a temática Direitos Humanos e *bullying* podem promover a formação de estudantes que não naturalizam ou banalizam atos de violência e desrespeito. Frente a esse desafio que se propõe trazer diálogos e reflexões acerca desta problemática e buscar propostas de enfrentamento.

Para saber um pouco mais sobre o *bullying* e diferenciá-lo de outras formas de violência, você pode se respaldar em documentos e estudos mais aprofundados sobre a legislação: Leis Federais que são referências sobre o assunto, como a Lei Federal nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o Brasil. Lei Federal nº 13.277, de 29 de abril de 2016, que institui o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola e a Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, inclui a responsabilidade da escola para promoção de medidas de combate a intimidação sistemática.

Caso você seja um estudante e esteja passando por uma situação de violência, seja ela pela imposição de apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais, está sendo vítima de atitudes de indiferença, isolamento e fofocas procure ajuda, não se sinta intimidado. Fale com seus pais, professores, técnicos e diretores da sua escola. Certamente eles vão ajudar a você. E, se você presenciar algum ato violento, ajude a vítima a sair desta situação, não seja um espectador passivo.

Aos pais que perceberam que seus filhos estão sendo vítimas de *bullying*, não hesitem em procurar a escola e junto com a equipe pedagógica e profissionais capacitados encontrar meios de lidar com o problema.

Ao professor(a) e/ou profissional da educação que tiver conhecimento de casos de *bullying*, ou qualquer outro tipo de violência, entre em contato imediatamente com equipe pedagógica e/ou com os profissionais capacitados da equipe multiprofissional da escola. A sua percepção dessas situações é de extrema importância para que se possa tratar de forma adequada esses infortúnios que comprometem o processo de ensino aprendizagem e a qualidade de vida dos estudantes. A comunidade escolar pode se envolver na solução do problema, acompanhando agressor, vítima, demais colegas; aplicando medidas disciplinares, quando for o caso previsto em regimento escolar, ou direcionando a órgãos externos da rede de apoio à criança e ao adolescente, tais como Conselho Tutelar e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - que pode dar encaminhamento a um atendimento psicológico,

quando for necessário.

Um aspecto importante, e inclusive previsto na legislação, é a realização de atividades de prevenção na escola, tais como palestras, eventos, e atividades que favoreçam o protagonismo infantil e juvenil em atividades propostas pelos mesmos que gerem a empatia e a cultura de paz.

Neste e-book relataremos um pouco dos resultados de pesquisa e experiência realizadas, para demais interlocuções, conte conosco.

Agrademos à estudante do ensino médio Millena do Prado Vitoriano de Deus por gentilmente ter cedido a ilustração para capa do presente ebook, ilustração elaborada para a divulgação do VCURTABLV - Festival de Vídeo Curta-Metragem do IFMT campus Cuiabá Bela Vista, cujo tema foi Bullying: caminhos para o combate.

Atenciosamente,
Contato: gphsc.ifmt@gmail.com

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| PREFÁCIO | |
| DESAFIO CONSTANTE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A CONVIVÊNCIA ESCOLAR Antonia Picornell-Lucas | |
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| PESQUISA HISTORIOGRÁFICA SOBRE O GRUPO DE PESQUISA EM HUMANIDADES E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA DO IFMT Anna Beatriz Rodrigues de Amorim Carolina de Vasconcelos Lopes Borba Felicíssimo Bolívar da Fonseca DOI 10.22533/at.ed.5992026051 | |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE NO CURSO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS Raquel Martins Fernandes Amanda Silva de Lima Gabriel Belo Lyra e Lima DOI 10.22533/at.ed.5992026052 | |
| CAPÍTULO 3 | 17 |
| AMBIENTE ESCOLAR REGULAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DOCUMENTAL Amanda Silva de Lima Gabriel Belo Lyra e Lima DOI 10.22533/at.ed.5992026053 | |
| CAPÍTULO 4 | 29 |
| SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: CONVIVÊNCIA GLOBAL E VIOLÊNCIA ESCOLAR Raquel Martins Fernandes Felicíssimo Bolívar da Fonseca Cleide Ester de Oliveira Yuri Ogaya de Assumpção DOI 10.22533/at.ed.5992026054 | |
| CAPÍTULO 5 | 39 |
| VIOLÊNCIA ESCOLAR, BULLYING E VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NO COTIDIANO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA Vanessa Costa Gonçalves Silva DOI 10.22533/at.ed.5992026055 | |
| CAPÍTULO 6 | 54 |
| PRESENÇA FEMININA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Degmar Francisco dos Anjos Niedja de Freitas Pereira DOI 10.22533/at.ed.5992026056 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 63 |
| COTIDIANO ESCOLAR DO IFMT: ANÁLISE DO DISCURSO DE PROPOSITURAS DE COMBATE AO BULLYING | |
| Vanessa Costa Gonçalves Silva | |
| Jair Aniceto de Souza | |
| Cleide Ester de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.5992026057 | |
| CAPÍTULO 8 | 74 |
| INCLUSÃO SOCIAL ESCOLAR DOS POVOS CHIQUITANOS: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO | |
| Isabel Cristina Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.5992026058 | |
| CAPÍTULO 9 | 84 |
| <i>BULLYING</i> , IDENTIDADE E DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR | |
| Jair Aniceto de Souza | |
| Vanessa Costa Gonçalves Silva | |
| Degmar Francisco dos Anjos | |
| DOI 10.22533/at.ed.5992026059 | |
| CAPÍTULO 10 | 96 |
| <i>BULLYING</i> ESCOLAR E SUA PERCEPÇÃO PELOS ESTUDANTES: UM ESTUDO EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO MATO-GROSSENSES | |
| Quintiliano Siqueira Schroden Nomelini | |
| Natália Sathler de Souza Cunha | |
| Rodrigo Ribeiro de Oliveira | |
| Carla Cristina Rodrigues Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.59920260510 | |
| CAPÍTULO 11 | 111 |
| BULLYING E VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE MATO GROSSO: OS (DES)CAMINHOS DA EDUCAÇÃO | |
| Isabel Cristina Silva | |
| Carolina Guimarães Santos | |
| Carlos Rabelo Machado | |
| Raquel Martins Fernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.59920260511 | |
| CAPÍTULO 12 | 123 |
| PANORAMA GERAL DA PESQUISA “VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E <i>BULLYING</i> NO CONTEXTO ESCOLAR” DO GRUPO DE PESQUISA EM HUMANIDADES E SOCIEDADE CONTEMPORANEA DO IFMT | |
| Gilson Pequeno da Silva | |
| Isabel Cristina Silva | |
| Raquel Martins Fernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.59920260512 | |
| CAPÍTULO 13 | 133 |
| ESTUDO SOBRE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO IFMT | |
| Isabel Cristina Silva | |
| Carolina Guimarães Santos | |
| Jair Aniceto de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.59920260513 | |

CAPÍTULO 14 145

CURTABLV: ENSINO, EXTENSÃO E REDES SOCIAIS

Paulo Alves de Oliveira
Veralúcia Guimarães de Souza
Alexandre Magalhães Arruda
Marco Aurélio Bulhões Neiva
Yuri Ogaya de Assumpção

DOI 10.22533/at.ed.59920260514

PREFACIADOR 156

SOBRE OS AUTORES 157

DESAFIO CONSTANTE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Antonia Picornell-Lucas

La Convención de los Derechos del Niño (1989) permitió que en el mundo entero aumentara el respeto por los derechos de los niños, niñas y adolescentes; que se transformaran los valores morales y las prácticas con la infancia y adolescencia. Sus principios rectores: no discriminación, interés superior del niño, derecho a la vida y desarrollo y derecho a la participación fueron asumidas como obligaciones por los Estados.

Entre todos los derechos que señala la Convención se encuentra el derecho a la educación en igualdad de oportunidades, cuyo fin es “preparar al niño para asumir una vida responsable en una sociedad libre, con espíritu de comprensión, paz, tolerancia, igualdad de los sexos y amistad entre todos los pueblos” (art. 29d). Sin embargo, el derecho a la educación no puede entenderse solo como escolarización en el sistema educativo formal sino que también hace referencia a cualquier actividad fuera del aula que ayude a los niños y niñas a desarrollar sus aptitudes y capacidades lo máximo posible.

Ahora bien, escuela y niños, niñas y adolescentes es inseparable. La escuela ocupa un lugar principal en las vidas de los

niños y niñas porque las interacciones que allí se producen les van a permitir delinear sus trayectorias vitales. Aunque, también en ese entorno están expuestos a riesgos como la desigualdad de oportunidades o la violencia entre iguales. Precisamente, la presente obra, que me complace introducir, se detiene en el contexto escolar para dar a conocer un problema mundialmente reconocido: la violencia entre pares (*bullying*) que, según UNICEF (2017), están sufriendo uno de cada tres niños-as en el mundo.

Si bien el acoso escolar no es un fenómeno nuevo en las aulas (Calmaestra y otros, 2016), sus consecuencias físicas y psicológicas pueden llevar incluso al suicidio (Hinduja y Patchin, 2010; Mora-Merchán, 2006). La magnitud del grave daño que puede ocasionar este tipo de maltrato provoca una gran preocupación social, como en el caso del Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT de Mato Grosso.

Una violencia que, cada vez con mayor frecuencia, tiene su continuo fuera de las aulas, con el uso de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TICs). El *grooming*, *flaming*, *sexting*, *online harrassment*, *identity theft*, *griefing* y *outing*, entre otros, son considerados tipos de acoso

virtual (*cyberbullying*) en función de la acción (Willard, 2007); y con mayores niveles de síntomas depresivos que la victimización tradicional (Perren *et al*, 2010). Todas estas conductas violentas, intimidatorias y estigmatizantes, son un atentado a la dignidad de los niños y niñas que las sufren; pero, al mismo tiempo, erosionan la convivencia escolar, fragmentando el proceso de formación de los niños y niñas en valores democráticos y ciudadanía, base de toda educación.

La preocupación internacional por reducir cualquier tipo de violencia, en especial aquella ejercida contra los niños y niñas, y su interés por promover sociedades pacíficas queda patente en la Agenda 2030. “Eliminar todas las formas de violencia contra todas las mujeres y las niñas en los ámbitos público y privado” (ODS 5.2) y “Poner fin al maltrato, la explotación, la trata y todas las formas de violencia y tortura contra los niños” (ODS 16.2) son metas sobre las que Naciones Unidas pone un especial énfasis. También la Unión Europea demuestra su preocupación por promocionar la equidad, la cohesión social y la ciudadanía activa, poniendo en marcha un marco estratégico de cooperación europea en educación (“ET2020”). Desde su posicionamiento ante la violencia, recomienda a los Estados que impulsen planes estratégicos de inclusión educativa y formación permanente de todos los actores educativos, manteniendo una estrecha colaboración con la sociedad civil. Sin duda, esta postura está permitiendo que las políticas educativas gubernamentales pongan en marcha protocolos, observatorios de convivencia, planes de promoción de la convivencia en los centros escolares y otras estructuras de actuación para promover un clima escolar de respeto.

Pero mejorar el clima escolar y erradicar cualquier situación de vulnerabilidad infantil, incluido el acoso, supone una gran dificultad para las políticas educativas. Las razones son variadas. Si bien existen razones originarias del propio entorno escolar que pueden explicar el *bullying*, también, como causa externa, la desigualdad social es un referente para este fenómeno. La falta de oportunidades laborales, económicas, culturales, etc. de algunas familias emerge como un riesgo para el incremento del rechazo y el acoso escolar (Picornell-Lucas, Montes y Herrero, 2018). Esta situación se ve legitimada por las creencias y actitudes culturales tradicionales, como por ejemplo el empleo del castigo corporal en la crianza de los hijos e hijas o aquellas otras influidas por la discriminación de género.

En consecuencia, son varias las dimensiones, interrelacionadas, para mejorar la convivencia escolar y erradicar el acoso escolar; que no se traducen solo en generar medidas en el interior de los centros educativos sino también, y sobre todo, abordarlo desde políticas públicas de bienestar social, sin olvidar la participación de los niños y niñas. No podemos ocultar que estas acciones violentas atentan contra el derecho a la educación, que incluye ofrecer a los niños y niñas todas las oportunidades para que construyan su propia identidad social, como ciudadanos, en el entorno que les

toca vivir. Pero a la vez transgreden el resto de sus derechos, con multiplicidad de consecuencias para su presente y futuro, especialmente la relacionada con la construcción de su identidad y la transformación de la sociedad, con un aumento de la intolerancia e insolidaridad y un mayor uso de la violencia para resolver los conflictos (Navarro-Pérez y Pastor, 2017), vislumbrándose una expansión de la incompreensión.

Son muchas las dificultades y retos, y así lo manifiestan las autoras y autores de esta obra, cuya preocupación y compromiso por la convivencia, la cohesión social y una educación desde la perspectiva de la garantía de los derechos les ha llevado a reflexionar sobre el acoso escolar en Brasil, proponiendo medidas inclusivas de prevención e intervención para enfrentarse a esta realidad.

REFERENCIAS

Calmaestra, J., Escorial, A., García, P., Del Moral, C., Perazzo, C. y Ubrich, T. (2016). *Yo a eso no juego: Bullying y ciberbullying en la infancia*. Madrid: Save the Children España.

Hinduja, S. y Patchin, J.W. (2010). Bullying, cyberbullying and suicide. *Archives of Suicide Research*, 14(3), 206–221. <https://doi.org/10.1080/13811118.2010.494133>

Mora-Merchán, J. A. (2006). Coping Strategies: Mediators of Long-Term Effects in Victims of Bullying? *Anuario de Psicología Clínica y de la Salud/Annuary of Clinical and Health Psychology*, 2, 15-25.

Navarro-Pérez, J. J. y Pastor Seller, E. (2017). Factores dinámicos en el comportamiento de delincuentes juveniles con perfil de ajuste social. Un estudio de reincidencia. *Psychosocial Intervention*, 26 (1), 19-27. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psi.2016.08.001>

Perren, S.; Dooley, J.; Shaw, T. y Cross, D. (2010). Bullying in school and cyberspace: Associations with depressive symptoms in Swiss and Australian adolescents. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, 4 (28). <https://doi.org/10.1186/1753-2000-4-28>

Picornell-Lucas, A.; Montes, E. y Herrero, C. (2018). La desigualdad de oportunidades educativas desde la perspectiva de los niños, niñas y adolescentes de Castilla y León. *Prisma Social*, 23, 169-184.

UNICEF (2017). *Una situación habitual. Violencia en las vidas de los niños y los adolescentes*. Nueva York: UNICEF.

Willard, N. (2007). *Cyberbullying and cyberthreats: Responding to the challenge of online social aggression, threats, and distress*. Illinois: Research Press.

BULLYING E VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE MATO GROSSO: OS (DES)CAMINHOS DA EDUCAÇÃO

Isabel Cristina Silva
Carolina Guimarães Santos
Carlos Rabelo Machado
Raquel Martins Fernandes

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo contextualizar os dados gerais da pesquisa Bullying e Violação dos Direitos Humanos, aprovada pelo Comitê de Ética e realizada pelo Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) do IFMT, o qual é composto por pesquisadores de diversas áreas e formações. O bullying é um problema mundial e tem sido objeto de pesquisa de muitos estudiosos. Zoar alguém, apelidar, agredir física e psicologicamente, excluir, caluniar, são tipos de violências que caracterizam o bullying. A violação dos Direitos Humanos é outra temática que causa inquietações aos educadores. Estratégias de enfrentamento institucional quando tais atos ocorrem no ambiente educacional têm sido os desafios do processo de ensino-aprendizagem. Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo principal compreender a propagação do bullying e da violência entre os jovens do ensino médio. Tem propósito, ainda, de apresentar resultados do diagnóstico realizado sobre o tema nas instituições pesquisadas. O aporte teórico é composto por Beaudoin (2006), Canário (2006), Velho (1997), entre outros. A

metodologia da pesquisa é qualitativa. Utilizou-se de questionário online com 616 alunos, sendo 24 questões fechadas e 02 abertas. Desde total 121 afirmaram ter sofrido violação de seus direitos no ambiente escolar. O número maior de vítimas é do sexo masculino (53,57%). O protagonismo dos jovens favorece a construção de ambientes democráticos onde as diferenças devem ser respeitadas, prevenindo a violência física/simbólica. Somente através da participação de todos será possível a resolução de conflitos de modo descentralizado e, conseqüentemente, a criação de um ambiente saudável nas instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Ensino. Violência. Direitos Humanos.

BULLYING AND VIOLATION OF HUMAN RIGHTS IN PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS IN MATO GROSSO: THE (DIS)PATHS OF EDUCATION

ABSTRACT: This study aims to contextualize the general data of the research Bullying and Violation of Human Rights, approved by the Ethics Committee and conducted by the IFMT Research Group on Humanities and Contemporary Society (GPHSC), which is composed of researchers from various fields and formations. Bullying is a worldwide problem and has been the subject of research by many

scholars. Pretending, nicknamed, physically and psychologically assaulting, excluding, slandering, are types of violence that characterize bullying. The violation of human rights is another issue that causes concerns to educators. Institutional coping strategies when such acts occur in the educational environment have been the challenges of the teaching-learning process. Given this context, this paper aims to understand the spread of bullying and violence among high school youth. It also aims to present results of the diagnosis made on the theme in the researched institutions. The theoretical contribution is composed by Beaudoin (2006), Canário (2006), Velho (1997), among others. The research methodology is qualitative. We used an online questionnaire with 616 students, 24 closed and 02 open questions. From a total of 121, they claimed to have suffered violation of their rights in the school environment. The largest number of victims is male (53.57%). The protagonism of young people favors the construction of democratic environments where differences must be respected, preventing physical / symbolic violence. Only through the participation of all will it be possible to resolve conflicts in a decentralized manner and, consequently, to create a healthy environment in educational institutions.

KEYWORDS: Bullying. Teaching. Violence. Human rights.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea divulga os dados gerais da pesquisa “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no contexto escolar: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Nº Parecer: 2.110.377), iniciada em agosto de 2016 com previsão do encerramento em agosto de 2018. A pesquisa foi desenvolvida com alunos do ensino médio em virtude dos crescentes casos de *bullying* abrangendo esta faixa etária. O método adotado para obtenção dos dados foi um questionário disponibilizado de forma online, através de formulário do google-drive, onde os estudantes participantes respondiam em diversos espaços (casa, escola, smartphone).

O *bullying* é definido como um tipo de violência repetitiva e intencional, que traz consequências ruins no desempenho dos estudantes e dificulta a interação e socialização no ambiente escolar; possuindo dois aspectos fundamentais: – a relação de força que permite uma dominação de um grupo sobre outro, trazendo desigualdade; e – a imposição do silêncio e da passividade, subtraindo a qualidade de sujeito à vítima, desumanizando-a.

O envolvimento em situações de *bullying*, seja como vítima, seja como agressor, está associado a prejuízos físicos, psicológicos e sociais profundos, a curto e a longo prazo. Entre os prejuízos causados por este fenômeno estão: problemas

de autoestima e de relacionamento com os pares, dificuldades na aprendizagem, evasão escolar, comportamentos violentos, sintomas psicossomáticos, depressão, risco de suicídio e uso de álcool e drogas ilícitas.

Os atos de agressividade, inseridos em contexto cultural específico, repercutem negativamente nos diversos contextos sociais (família, amigos, escola). Quando se considera especificamente os adolescentes, observa-se que a agressão pode resultar em consequências graves, uma vez que este pode interiorizar a ideia de que somente através do uso da violência é que se torna possível a resolução de conflitos. Isso acontece porque as agressões podem afetar o equilíbrio emocional do indivíduo.

Com a intimidação da vítima, a mesma pode não conseguir mais se socializar nos grupos sociais que geralmente se formam por questões de afinidade, fazendo com que o problema se agrave, indo para além do ambiente escolar.

Para alguns alunos vítimas de *bullying* ir à escola pode ser considerado algo extremamente desagradável, já que eles são ignorados, impedidos de participar de atividades em grupo, seus objetos são subtraídos, são alvos de piadas, xingamentos, ou ainda são agredidos fisicamente das mais variadas formas. Além disso, agressões sofridas por eles dentro do ambiente escolar, geralmente, nunca chegam a ser comunicadas à direção das escolas.

Para Maldonado (2009), o trabalho conjunto entre famílias e escolas é essencial para que se desenvolva a cultura da não tolerância à prática do *bullying*. Entende-se que nesse sentido, juntos escola e família podem desenvolver uma rede de relacionamentos que seja saudável e que deixe claro aos envolvidos que “agressão não é diversão”.

É preciso frisar que o *bullying*, independentemente de suas formas, quando acontece em instituições de ensino, traz efeitos adversos para a saúde e o bem-estar de alunos e torna os ambientes educacionais inóspitos e inseguros.

Para Canclini (2010, p. 28), são novos agentes de intermediação: instituições flexíveis que trabalham em várias línguas, especialistas formados em códigos de diversas etnias e nações, promotores culturais e ativistas políticos. Em um entendimento ampliado do processo educacional, que vai além dos limites da escola, esses agentes trazem novos discursos e diagnósticos da realidade.

Nessa perspectiva percebe-se o quanto a escola como um desses agentes de intermediação, desenvolve um papel importante na criação de ambientes democráticos que propiciem a reflexão sobre a realidade e nela intervir, agindo como ferramentas do desenvolvimento individual e coletivo.

O professor e pesquisador português, Rui Canário, que escreve sobre a crise na educação, afirma que as práticas educativas devem valorizar a função crítica e emancipatória dos indivíduos. A principal orientação deste autor é de transformar

a escola num sítio em que se ganha gosto pela política, isto é, onde se vive a democracia, onde se aprende a ser intolerante com as injustiças e a exercer o direito à palavra, usando-a para pensar o mundo e nele intervir. (CANÁRIO, 2006, p. 80).

Para atender a esta necessidade é primordial que as escolas capacitem seus profissionais para uma educação baseada em direitos humanos, que promova a inclusão e o respeito. A inclusão dos pais e da comunidade nesta discussão se faz necessária, pois os grandes problemas que se colocam à escola não podem ser resolvidos de modo centralizado. As causas sociais que influenciam os comportamentos agressivos dos envolvidos precisam ser investigadas, principalmente o ambiente familiar no qual o agressor está inserido. Cabe à escola adotar cada vez mais uma posição socializadora e defensora da inclusão e do multiculturalismo.

Diante dessas vulnerabilidades às quais os adolescentes estão sujeitos, torna-se necessário conhecer os componentes básicos que contribuem para o surgimento e propagação do *bullying*, avançando na construção de padrões de interpretação e análises acerca desse fenômeno comum no dia a dia do meio escolar, como possibilidade de intervenção no campo da saúde coletiva e individual dos envolvidos.

Dentro deste contexto, o objetivo do presente trabalho é demonstrar e compreender os resultados gerais de uma pesquisa aplicada nos diversos espaços educacionais do estado de Mato Grosso. A fase inicial da pesquisa permitiu um diagnóstico sobre violação dos Direitos Humanos e *Bullying* em sete escolas sendo quatro *campi* do IFMT – Campus Pontes e Lacerda (ptl), Campus São Vicente (svc), Campus Bela Vista (blv), Campus Sinop (snp) – duas escolas estaduais – Escola Estadual Antônio Epaminondas (eae) e Escola Estadual Professora Eliane Digigov Santana (eds) e uma escola particular – Escola Privada de Cuiabá (ses). O GPHSC compreende a importância de divulgar os resultados desta pesquisa a toda comunidade escolar e, também, a necessidade de ações em conjunto para o combate e amenização do problema que atinge nossas escolas. Os resultados da pesquisa permitiram/permitirão fomentar discussões sobre os temas abordados, entre os próprios pesquisadores, entre as instituições pesquisadas e com a comunidade escolar, mostrando a possibilidade de construção de referenciais e atividades interdisciplinares, multidisciplinares e transversais que propiciem um melhor entendimento de como combater os malefícios do *bullying* no ambiente educacional.

METODOLOGIA

Este artigo constitui uma análise de natureza qualitativa (MOTA et al., 2017), utilizando-se como método de coleta de dados o questionário com perguntas abertas

e fechadas aos alunos do ensino médio. As análises desenvolvidas apoiaram-se em dados obtidos mediante entrevistas, por meio de questionários online com alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares de Cuiabá e alunos do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT de Cuiabá e de outras regiões do estado. Estes questionários foram respondidos de forma completamente anônima.

As perguntas do questionário têm como perspectiva compreender e interpretar determinados comportamentos, opiniões e as expectativas de certos indivíduos dentro do contexto escolar. Entender o sujeito, assimilar determinados comportamentos e estranhar o familiar, são procedimentos importantes para indicar as melhores ações no sentido de provocar a reflexão. Segundo Velho (1997, p. 131), “o processo de estranhar o familiar torna-se possível quando somos capazes de confrontar intelectualmente, e mesmo emocionalmente, diferentes versões e interpretações existentes a respeito de fatos”. Tal apontamento vem corroborar com as diferentes visões de um mesmo objeto, principalmente na análise feita sob os diferentes olhares dos pesquisadores.

Os dados aqui apresentados são resultantes da junção do trabalho de vários pesquisadores, de diversas áreas (afim) com o objetivo de construir um diagnóstico de compreensão e prevenção do *bullying* nos mais variados contextos educacionais. O trabalho de coleta de dados foi realizado por um grupo de pesquisadores, tabulados e analisados por outro grupo, com as mais variadas áreas de formação, o que possibilitou compreender o *bullying* pelos mais diversos ângulos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 634 questionários acessados, 616 alunos participaram da pesquisa respondendo aos questionários. Deste total de alunos que responderam, prevalece a maioria do sexo masculino, na faixa etária de 15 anos e heterossexual. 33 entrevistados se declararam bissexual, sendo sua maioria representada pelo sexo feminino.

Dos entrevistados, 121 afirmaram ter sofrido violação de seus direitos no ambiente escolar (21,3%); o percentual maior encontra-se na escola particular (51,85%) e o número maior de vítimas do sexo masculino (53,57%). Os colegas de sala se configuram como os maiores agressores. Comparados aos indivíduos que foram vítimas do *bullying*, os agressores sofrem tanto quanto, já que os efeitos de tal prática podem prolongar por toda a vida promovendo, na maturidade, dificuldades de relacionamento no contexto social, familiar e no trabalho.

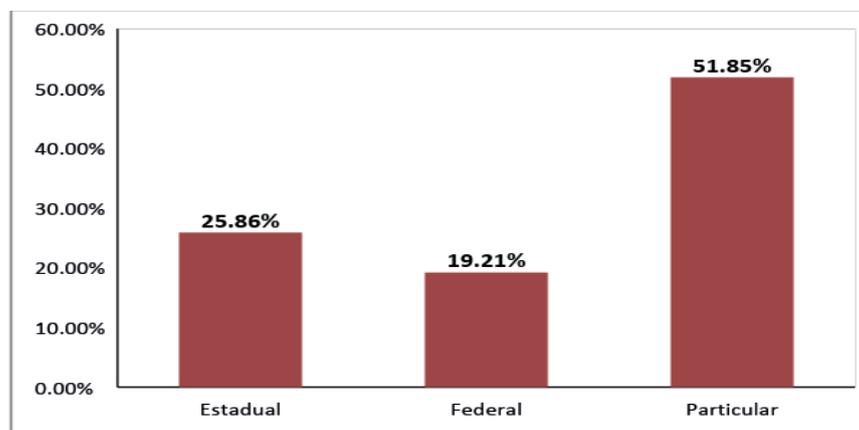


Gráfico 01: Já teve seus direitos violados na sua escola atual. Questão 10 (Média das escolas)

Fonte: Autor próprio, 2018.

O número de questionários respondidos em cada categoria de escolas foi diferente, sendo calculado o percentual considerando esta diferença, pela média por respostas das respectivas escolas. A alta incidência do *bullying* na escola particular pode se configurar pelo fato de que o *bullying* dentro do ambiente escolar acaba criando um ciclo onde os agressores sempre tentam arrastar mais vítimas para o seu raio de ação, principalmente incitando a agressão dos seus pares contra aqueles que não fazem parte do seu grupo. Como o número de alunos nesta instituição é menor, o contato em maior proximidade pode levar a maior incidência do *bullying*. Nota-se, também, que os casos de *bullying* neste perfil de escola se dão principalmente em relação aos objetos materiais. O maior esclarecimento do que vem a ser o próprio *bullying* também pode levar a um índice mais elevado, pela capacidade de percepção deste direito. O menor índice nas escolas federais pode refletir a cultura de inclusão social já presente na mesma. Há necessidade de enraizamento destas questões através da segunda fase da pesquisa, com trabalho de campo.

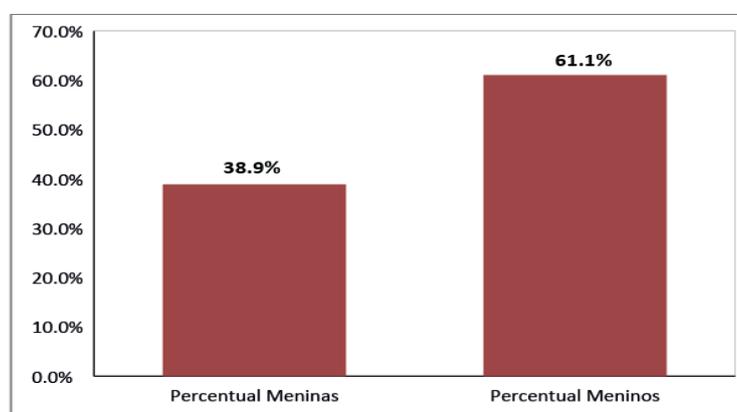


Gráfico 02: Já teve seus direitos violados na sua escola atual. Questão 10 (Média por sexo)

Fonte: Autor próprio, 2018.

O fato de ser predominante a violência entre meninos (tanto vítimas, como agressores) pode ser caracterizado como uma questão cultural, já que no Brasil os discursos patriarcais internalizam pressupostos de que os meninos precisam ser fortes e demonstrar tal força (BEAUDOIN & TAYLOR, 2006). Tais discursos podem ser incentivadores do *bullying* e da violência nos ambientes escolares.

Com o cruzamento dos dados, foi possível observar várias características sobre a identidade dos sujeitos e os tipos de agressão. Em termos de orientação sexual, nas escolas estaduais (eae/eds) os adolescentes não se declaram homossexuais, somente bissexuais; na região metropolitana (blv, svc, ses), o número de pessoas que se declaram homossexuais é maior que nas cidades do interior do Estado. A idade em que aparece o maior número de não-heterossexual é entre 15 e 16 anos.

| local | genero / orientacao | bissexual | heterossexual | homossexual | pansexual | transsexual | total |
|----------|---------------------|-----------|---------------|-------------|-----------|-------------|-------|
| pdhb-blv | feminino | 7 | 68 | 1 | - | - | 76 |
| | masculino | 2 | 42 | 3 | - | - | 47 |
| | total | 9 | 110 | 4 | - | - | 123 |
| pdhb-eae | feminino | - | 15 | - | - | - | 15 |
| | masculino | 4 | 28 | - | - | - | 32 |
| | total | 4 | 43 | - | - | - | 47 |
| pdhb-eds | feminino | 1 | 3 | - | - | - | 4 |
| | masculino | - | 5 | - | - | - | 5 |
| | total | 1 | 8 | - | - | - | 9 |
| pdhb-ptl | feminino | 5 | 46 | 2 | 1 | - | 54 |
| | masculino | - | 70 | 1 | - | - | 71 |
| | total | 5 | 116 | 3 | 1 | - | 125 |
| pdhb-ses | feminino | 1 | 10 | 1 | - | - | 12 |
| | masculino | - | 11 | 2 | - | - | 13 |
| | total | 1 | 21 | 3 | - | - | 25 |
| pdhb-snp | feminino | 6 | 49 | - | - | 1 | 56 |
| | masculino | 2 | 55 | 2 | - | - | 59 |
| | total | 8 | 104 | 2 | - | 1 | 115 |
| pdhb-svc | feminino | 4 | 48 | 2 | - | - | 54 |
| | masculino | 1 | 78 | 2 | - | - | 81 |
| | total | 5 | 126 | 4 | - | - | 135 |
| | total geral | 33 | 528 | 16 | 1 | 1 | 579 |

Tabela 01: Cruzamentos de Local, Gênero e Orientação

Fonte: Autor próprio, 2018.

No contexto geral da pesquisa, as agressões verbais tiveram os maiores percentuais. Dentre as agressões que atingiram um maior percentual: apelidos (48%) e insultos devido a características físicas (48%), dizer coisas negativas sobre a pessoa ou família (34%). Já a agressão física teve o menor percentual (12%).

Dentre as perguntas que apresentaram o maior número de ocorrências de respostas “muitas vezes” quanto à violência verbal, pode ser observado na tabela abaixo o uso de “apelidos vergonhosos”, onde os *campi* do IFMT lideram quantitativamente (blv, ptl, snp, svc):

| local / resposta | nenhuma vez | algumas vezes | muitas vezes | total |
|------------------|-------------|---------------|--------------|-------|
| pdhb-blv | 74 | 46 | 10 | 130 |
| pdhb-eae | 19 | 28 | 2 | 49 |
| pdhb-eds | 1 | 5 | 4 | 10 |
| pdhb-ptl | 68 | 51 | 17 | 136 |
| pdhb-ses | 17 | 10 | 0 | 27 |
| pdhb-snp | 67 | 38 | 12 | 117 |
| pdhb-svc | 76 | 57 | 14 | 147 |
| total | 322 | 235 | 59 | 616 |

Tabela 02: Colocam-me apelidos vergonhosos. Questão 9, letra B – Local

Fonte: Autor próprio, 2018.

Em relação à violência verbal quanto às características físicas, a tabela abaixo mostra o cruzamento dos dados, e o percentual maior de respostas quanto ao *bullying* neste contexto encontram-se nos *campi* do IFMT.

| local / resposta | nenhuma vez | algumas vezes | muitas vezes | total |
|------------------|-------------|---------------|--------------|-------|
| pdhb-blv | 71 | 40 | 19 | 130 |
| pdhb-eae | 24 | 20 | 5 | 49 |
| pdhb-eds | 0 | 7 | 3 | 10 |
| pdhb-ptl | 65 | 54 | 17 | 136 |
| pdhb-ses | 17 | 8 | 2 | 27 |
| pdhb-snp | 63 | 40 | 14 | 117 |
| pdhb-svc | 79 | 51 | 17 | 147 |
| total | 319 | 220 | 77 | 616 |

Tabela 03: Fazem piadas ou insultam -me por causa de alguma característica física. Questão 9, letra E - Local

Fonte: Autor próprio, 2018.

Quanto ao elevado índice de agressões verbais, vale destacar que elas carecem tanto de atenção quanto a violência física, pois podem causar danos psicológicos e irreversíveis à vítima, pois a mesma tende a se sentir rejeitada e angustiada e cada vez mais se isolar.

Ainda em relação às características físicas, com um percentual menor, mas com o agravante etno-racial, pode ser observado na tabela abaixo:

| genero / resposta | nenhuma vez | algumas vezes | muitas vezes | total |
|-------------------|-------------|---------------|--------------|-------|
| feminino | 248 | 32 | 6 | 286 |
| masculino | 266 | 50 | 14 | 330 |
| total | 514 | 82 | 20 | 616 |

Tabela 04: Fazem piada ou insultam-me por minha cor ou minha raça. Questão 9, letra N.

Fonte: Autor próprio, 2018.

Um tipo de violação dos direitos humanos, com baixo percentual, que, no entanto, precisa ser analisado detalhadamente é em relação à orientação sexual. Como pode ser percebido na tabela abaixo (tabela 05), alguns alunos, 19 (dezenove), já sofreram algum incômodo por não fazerem parte do grupo majoritário de heterossexuais. No entanto, alguns (2) que se declararam heterossexual também dizem ser humilhados “muitas vezes” devido à sua orientação sexual, o que pode representar a incoerência na resposta inicial sobre sua orientação sexual ou outro tipo de violação sofrida.

| orientacao / resposta | nenhuma vez | algumas vezes | muitas vezes | total |
|-----------------------|-------------|---------------|--------------|-------|
| bissexual | 20 | 11 | 2 | 33 |
| heterossexual | 519 | 7 | 2 | 528 |
| homossexual | 10 | 3 | 3 | 16 |
| pansexual | 1 | 0 | 0 | 1 |
| transsexual | 1 | 0 | 0 | 1 |
| total | 551 | 21 | 7 | 579 |

Tabela 05: Humilham-me por minha orientação sexual. Questão 9, letra S.

Fonte: Autor próprio, 2018.

O assédio sexual é outro item relevante, apesar de possuir um percentual muito baixo. Considerando a média dos casos, a partir do número total de respostas do sexo feminino e do sexo masculino, temos 0,08% em ambos; contrariando a literatura que apresenta um número maior de vítimas sexuais do sexo feminino, o que pode ser investigado como característica peculiar da violência sexual no ambiente escolar enquanto *bullying*. Os não heterossexuais só responderam que foram assediados “algumas vezes”, ao passo que quatorze heterossexuais declararam o assédio “muitas vezes”.

| genero / resposta | nenhuma vez | algumas vezes | muitas vezes | total |
|-------------------|-------------|---------------|--------------|-------|
| feminino | 262 | 18 | 6 | 286 |
| masculino | 302 | 17 | 11 | 330 |
| total | 564 | 35 | 17 | 616 |

Tabela 06: Assediam-me sexualmente. Questão 9, letra U.

Fonte: Autor próprio, 2018.

De modo geral, nas sugestões para acabar com o *bullying*, os adolescentes se colocam como protagonistas sociais, visando uma geração mais humana; no entanto, alguns acreditam que para combater a violência deve-se utilizar mais violência. Nesta ideologia de resolver os casos de *bullying* por meio da violência, foi apontado pelos pesquisadores do GPHSC/IFMT, que há nas respostas dos mesmos uma concepção de justiça do tipo “olho por olho, dente por dente”, cada vez mais disseminada na sociedade atual.

No artigo *Violação dos direitos humanos e bullying no contexto escolar: uma realidade que precisa ser enfrentada* (SILVA, V. C. G, et al., 2016), enquanto primeira produção do GPHSC sobre o tema, realizou uma reflexão sobre a importância de conhecer e confrontar as violações dos direitos humanos no contexto educacional e perceber como estas alcançam um certo status de legitimação e legalização, cuja banalização da violência faz com que os atos de agressão não sejam contestados. Já entre os últimos trabalhos publicados (MOTA, R. M. F.; FONSECA, F. B.; OLIVEIRA, C. E.; ASSUMPCAO, Y. O., 2017), o estudo observou as relações humanas e sociais no limiar deste século, em que, mesmo diante dos avanços em relação aos Direitos Humanos, paradoxalmente, no meio escolar, são recorrentes a violação dos Direitos Humanos e os casos de *Bullying*. De um modo geral, os resultados qualitativos apontam para uma necessária renovação do cotidiano escolar, nos âmbitos sociais, culturais e educacionais.

Não possui um sentido determinado, mas sentidos que ao mesmo tempo são postos à prova e vividos à medida que vão surgindo, como nos relatos dos alunos e alunas sobre a violação dos direitos e o *bullying* no ambiente escolar, surgem as várias formas de como estes fenômenos se apresentam: características físicas, sexualidade, racismo, agressões físicas e verbais; e a ambiguidade dos discursos, que possui características de violação dos direitos humanos, mas não se situam como protagonistas (OLIVEIRA & MOTA, 2017, p. 08).

A pesquisa referente ao *bullying* tem sua relevância social tendo em vista os malefícios que o *bullying* traz para a vida dos envolvidos. É importante formar cidadãos que respeitem as diferenças, com consciência de seus direitos e deveres. Na contemporaneidade, houve grandes mudanças nos cenários político e econômico no país, na forma de se ver a ciência, a arte; a sociedade também teve suas transformações e junta-se a estas mudanças, os problemas que delas decorrem.

O *bullying* é o reflexo da violência social e um fenômeno complexo que merece, portanto, ser abordado cientificamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola necessita criar mecanismos de combate ao *bullying*; propor palestras e discussões com diversos profissionais e implantar projetos que trabalhem ações de combate ao *bullying*. A escola pode tornar-se um espaço de diálogo, de enfrentamento de situações de preconceitos e discriminações e qualquer tipo de violência, a fim de criar condições saudáveis de educação, que possibilitem aos alunos a emancipação e o empoderamento no exercício de seus direitos à educação, cultura e cidadania.

Combater o *bullying* escolar é um grande desafio a ser vencido. A necessidade de uma sociedade melhor e mais justa é o elemento propulsor para que seja possível uma ação conjunta entre família e escola na busca da promoção do respeito e da tolerância ao diferente.

O ponto comum elencado pelos pesquisadores é que as respostas obtidas a partir do questionário são suficientes para formar uma compreensão do quadro geral (e inicial) das práticas do *bullying* no contexto escolar. Todavia, para uma análise em profundidade e em detalhamento dos sentidos e significados que estas assumem no ambiente escolar e nas interações cotidianas na sociedade brasileira, tornam-se necessárias as observações de campo das formas cotidianas de interação entre os alunos e entrevistas abertas com os praticantes e vítimas possibilitariam uma melhor compreensão dos processos intersubjetivos de construção das subjetividades no ambiente escolar. Isso permitiria, por sua vez, a construção de projetos culturais (práticos e teóricos) de intervenção com o objetivo de redução das formas interativas baseadas em preconceitos e na violência.

De modo geral, a compreensão dos pesquisadores em relação aos dados trabalhados é a de que no contexto escolar atual, marcado pela diferenciação de identidades étnicas, de gênero, religiosas, linguísticas, etc., formas sistemáticas de violência e recusa do diferente tem conquistado cada vez mais espaço, exigindo políticas educacionais voltadas para a construção de formas de interação baseadas no respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS

BEAUDOIN, Marie-Nathalie, TAYLOR, Maureen. ***Bullying e Desrespeito***: como acabar com essa cultura na escola. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed. 2006.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. - Porto Alegre: Artmed. 2006

CANCLINI, Nestor García. **A Globalização Imaginada**. São Paulo: Iluminuras.

_____. (2008). *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*, Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 2010.

MOTA, Raquel F. Martins, et alli. **Pesquisa qualitativa em Educação**: estudos transdisciplinares do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT (GPHSC-IFMT). *Indagatio Didactica* / ISSN: 1647-3582 / vol. 9 (3), novembro 2017, pp. 79-98. <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/6056>

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar**. In: *Individualismo e cultura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997.

MALDONADO, M.T.A **Face oculta**: uma história de bullying e cyberbullying. São Paulo: Saraiva, 2009.

MOTA, Raquel F.Martins, et al. **Sociedade contemporânea**: convivência global e violência escolar. *In IV Congresso Nacional de Educação 2017*, Brasil, PB, João Pessoa.

OLIVEIRA, Paulo Alves. MOTA, Raquel F. Martins. **O Bullying e o ensino-aprendizagem agropecuário**: vivências e cotidianidades. *In IV Congresso Nacional de Educação 2017*, Brasil, PB, João Pessoa.

SILVA, Vanessa. C.G, et al. **Violação dos direitos humanos e Bullying no contexto escolar**: uma realidade que precisar ser enfrentada. *In Anais, Seminário de Educação 2016*, Cuiabá: Semiedu2016. Recuperado a partir de <http://srvdotnet.com.br/semiedu2016/FrmAnais.aspx?eventoUID=117>

PREFACIADOR



ANTONIA PICORNELL-LUCAS - Doctora en Filosofía y Ciencias de la Educación y Graduada en Trabajo Social por la Universidad de Salamanca, es Profesora Titular de Universidad de Trabajo Social y Servicios Sociales de la Universidad de Salamanca. Ha impartido docencia en Grado y Posgrado en diferentes universidades españolas y europeas (Alemania, Bélgica, Italia, Noruega, Portugal). Ha sido investigadora visitante en centros de Chile, Ecuador y México y Profesora Visitante Extranjera en la Universidade Federal da Paraíba (Brasil). Ha coordinado proyectos de investigación sobre estudios de infancia, objeto de investigación en las Tesis Doctorales dirigidas. Ha organizado y participado en numerosos congresos nacionales e internacionales y conferencias invitadas (Argentina, Chile, Uruguay, Brasil), así como en la coordinación de obras colectivas y la colaboración en revistas científicas sobre el campo objeto de su estudio. Presidenta del Comité Provincial de UNICEF en Salamanca (2014 - 2019); Fundadora y Presidenta, desde el año 2013, de la Red Iberoamericana para la Docencia e Investigación en Derechos de la Infancia [REDIdi].

SOBRE OS AUTORES



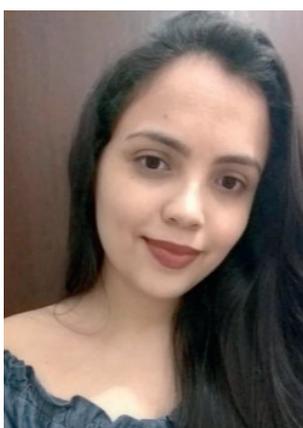
ALEXANDRE MAGALHÃES DE ARRUDA JUNIOR - Técnico em Química, pelo IFMT Campus Bela Vista. Membro do Grupo de Pesquisa em Ciências, História e Sociedade Contemporânea. Bolsista no projeto de pesquisa sobre Fontes Lipídicas e Doenças Cardiovasculares. Cursando licenciatura em Química na Universidade Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/2205894466666217>



AMANDA SILVA DE LIMA - Graduada em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Advogada - OAB/PB. Integrante do Grupo de Pesquisa Humanidades & Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. Dedicar-se, principalmente, ao estudo das seguintes temáticas: Relações Sociais, Vulnerabilidades Sociais e Relações de Consumo. <http://lattes.cnpq.br/4086339756582828>



ANNA BEATRIZ RODRIGUES DE AMORIM - Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Bela Vista. Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) do IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/7075218352860286>



CARLA CRISTINA RODRIGUES SANTOS - Graduada em pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, possui segunda licenciatura em Letras (UNIP). Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Unisserra. Pós-graduada em Ensino de Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Mato Grosso. Atualmente é professora efetiva da rede estadual de Mato Grosso e da rede municipal de Campo Verde. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5572794992244227>



CAROLINA DE VASCONCELOS LOPES BORBA - Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/4926490146900550>



CAROLINA GUIMARÃES SANTOS - Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cursando Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de extensão pela UFMG atuando na Secretaria do Patrimônio da União (SPUMG). Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/4926490146900550>



CLEIDE ESTER DE OLIVEIRA - Doutorado em Psicologia Social, UFPB. Mestrado em Estudos da Linguagem, UFMT. Especialização em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola, UFMT - DELE - Diploma Superior de Español como Lengua Extranjera (MEC - España). Graduação em Letras Licenciatura Plena - FAFICLE/SP. Habilitação em Língua Espanhola UFMT. Participa do Núcleo de Pesquisa NUPEDIA-(UFPB). Participa do grupo de pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (IFMT). <http://lattes.cnpq.br/3723791203221068>



DEGMAR FRANCISCA DOS ANJOS - Possui doutorado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso e graduação em Letras Português e Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atualmente é Docente Efetivo e Diretor de Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB e docente colaborador no Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino do Instituto Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/0538812567788479>



FELICÍSSIMO BOLÍVAR DA FONSECA - Doutorado em Psicologia Social (UFPB). Mestrado em Educação (UFMT). Especialização em Metodologia do Ensino Tecnológico (UFMT). Bacharel em Ciências Contábeis (UFMT). Bacharel e Licenciado em Filosofia (UFMT). Professor EBTT do IFMT-Campus Cuiabá-Bela Vista. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Cuiabá-Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/5237205467561324>



GABRIEL BELO LYRA E LIMA - Graduando em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e Graduando em Ciência de Dados pela Universidade Cruzeiro do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa Humanidades & Sociedade Contemporânea (IFMT). Dedicase principalmente ao estudo das seguintes temáticas: Gestão de dados, análise estatística, estruturas de dados e Big Data. <http://lattes.cnpq.br/2500645651074025>



GILSON PEQUENO DA SILVA - Mestrando em Ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Área de Concentração: Ensino, Currículo e Saberes Docentes, Linha de Pesquisa: Ensino de Matemática, Ciências Naturais e suas Tecnologias, possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Cuiabá - UNIC (2002), graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2005) e Especialização em Gestão em Educação Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2006). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea GPHSC/IFMT Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/1389757071983268>



ISABEL CRISTINA SILVA - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn – IFMT/UNIC - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso / Universidade de Cuiabá. Participante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea - GPHSC.



JAIR ANICETO DE SOUZA - Bacharel e Licenciado Pleno em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Curso de Especialização em Educação a Distância pela UNIVERSIDADE PAULISTA. Mestrando do Programa de Mestrado em Ensino do IFMT - Cuiabá. Participa como pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/6024196414327047>



MARCO AURÉLIO BULHÕES NEIVA - Pós doutorando em Direitos Sociais pela Universidade de Salamanca (UNSA), Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidad del Museo Social Argentino (UMSA). Pós Graduação/Especialização em: Engenharia de Segurança do Trabalho (UFMT), Direito Público (ICE), MBA em Gestão Estratégica (UFMT). Graduado em Direito pela Universidade de Cuiabá (UNIC), graduado em Engenharia Elétrica pela UFMT. Docente de carreira do Instituto Federal de Mato Grosso nas cátedras de Direito Ambiental, Segurança do Trabalho e Eletrotécnica. Docente do curso de Pós Graduação/Especialização em Inovação e Empreendedorismo para Negócios Sustentáveis do IFMT. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Mato Grosso com registro no CNPq. Advogado. Membro da Comissão de Meio Ambiente da OAB/MT. <http://lattes.cnpq.br/8540831188896258>



NATÁLIA SATHLER DE SOUZA CUNHA - Graduada em Licenciatura Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia, atua como docente nos anos finais do ensino fundamental de matemática no município de Uberlândia. Graduação em Estatística na Universidade Federal de Uberlândia. Link currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4233897648176488>.



NIEDJA DE FREITAS PEREIRA - Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Licenciada em História pela Universidade Federal de Campina Grande, Especialista em Geopolítica e História pelas Faculdades Integradas de Patos. Técnica em Assuntos Educacionais no IFPB. Atualmente cursa Bacharelado em Direito pela UFPB. <http://lattes.cnpq.br/9661261815829585>



PAULO ALVES DE OLIVEIRA - Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (2012). Atualmente é tae-ife - assistente em administração (pcife) do Instituto Federal de Mato Grosso. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e sociedade, atuando principalmente no seguinte tema: educação, ensino, aprendizagem, vulnerabilidade sociais, direitos humanos e mídias sociais. <http://lattes.cnpq.br/0770327171652503>



PRISCILA VELOSO RAMOS - Bacharel em Química com Atribuições Tecnológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso. Cursando Gestão Ambiental IFMT Campus Bela Vista. Pós-graduanda em Ensino de Química e A Moderna Educação. Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Bela Vista. Bolsista FAPEMAT edital 45/2019 PROPES/IFMT. <http://lattes.cnpq.br/0129103463814840>



QUINTILIANO SIQUEIRA SCHRODEN NOMELINI - Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia (2005), Mestre em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (2007), Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia (2012) e Pós Doutorado com concentração em Séries Temporais e Multivariada no programa de Pós-Graduação em Estatística Aplicada e Biometria na Universidade Federal de Alfenas (2015). Professor Associado pela Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Matemática. <http://lattes.cnpq.br/7777119607530651>



RAQUEL MARTINS FERNANDES - Pós-doutora em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba e líder do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea. Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/5856525232992306>



RODRIGO RIBEIRO DE OLIVEIRA - Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2005), mestrado em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo (2008), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba (2012) e realizou estágio Pós Doutoral na Universidade Metodista de São Paulo (2016). Atualmente é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). <http://lattes.cnpq.br/9456573255125999>.



VANESSA COSTA GONÇALVES SILVA - Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino com Associação ampla entre a Universidade de Cuiabá (Unic) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1999). Com especialização em Educação a Distância pelo SENAC - MT. Servidora do Instituto Federal de Mato Grosso - Técnica Administrativa. Professora do curso de Licenciatura em Química pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/EAD). <http://lattes.cnpq.br/7046686448958045>



VERALÚCIA GUIMARÃES DE SOUZA - Graduada em Letras Português/Inglês pela UFMT, mestre em Estudos de Linguagem pela UFMT, doutora em Linguística UnB. Atualmente é professora efetiva do IFMT Campus Cuiabá Bela Vista. Pesquisadora no GPHSC. <http://lattes.cnpq.br/8258543105420805>



YURI OGAYA DE ASSUMPÇÃO - Graduado em Direito pelo Centro Universitário de Várzea Grande e em Educação Artística. Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor titular no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS JUINA e no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS BELA VISTA. <http://lattes.cnpq.br/1297661315810527>

 **Atena**
Editora

2 0 2 0